

Casos de pancreatite crescem 60% e desafiam a Medicina Veterinária

por Mário Marcondes

Nós, profissionais da área de saúde animal, sabemos o tamanho do desafio que enfrentamos para tratar determinadas doenças, principalmente aquelas em que ainda estamos aprimorando a análise de diagnósticos. A pancreatite é uma dessas patologias desafiadoras, um tanto misteriosa, se podemos dizer assim, mas que nos motivam a estudar e investigar seu comportamento e evolução.

Segundo o levantamento do Hospital Veterinário Sena Madureira, que calculou a quantidade de atendimentos realizados nos últimos dois anos relacionados às doenças mais frequentes nos pets, há um aumento de 60% no número de casos de animais de estimação diagnosticados com pancreatite.

A COMAC (Comissão de Animais de Companhia do SINDAN – Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal) complementa o cenário afirmando em sua pesquisa *Árvore de Valor 2014* que, entre as razões pelas quais os tutores levam os animais de estimação ao veterinário, estão sintomas como diarreias e vômitos (6% em cães e gatos). Indicativos muito comuns em pets que apresentam pancreatite. E ainda complementa afirmando que: 27,9% dos medicamentos prescritos pelos veterinários são os antibióticos (15,7%) e anti-inflamatórios (12,2%), usados frequentemente nos tratamentos da doença em questão.

Com esses dados, reforçamos a importância de estudar e aprofundar nossos conhecimentos sobre essa enfermidade. Não podemos negar que já existem muitos exames que nos auxiliam no diagnóstico preciso, como o de sangue de Lipase

Pancreática Específica, ultrassom, hemograma, bioquímicos e dosagem de eletrólitos. Mas, por conta do crescente aumento de casos da doença, sua recorrência está além das causas já conhecidas, como uso excessivo de medicamentos, obesidade, predisposição associada à diabetes, insuficiência renal ou cardíaca, por exemplo, aumentando a necessidade de investigação aprofundada e minuciosa.

Assim, devemos contribuir para a redução de incidência dessa doença e colocar em ação nosso juramento em prol da boa prática profissional, que reforça:

...com especial respeito ao Código de Ética da profissão, sempre buscando uma harmonização entre ciência e arte e aplicando os meus conhecimentos para o desenvolvimento científico e tecnológico em benefício da sanidade e do bem-estar dos animais, da qualidade dos seus produtos e da prevenção de zoonoses, tendo como compromissos a promoção do desenvolvimento sustentável, a preservação da biodiversidade, a melhoria da qualidade de vida e o progresso justo e equilibrado da sociedade humana.

Lembremo-nos disso. ■

Sobre o autor

Mário Marcondes é associado da Comissão de Animais de Companhia (COMAC) do SINDAN e diretor clínico do Hospital Veterinário Sena Madureira.



Novos acadêmicos foram eleitos na Academia Paulista de Medicina Veterinária

Em 9 de novembro de 2017 foram eleitos seis novos Acadêmicos (Boletim Apamvet: vol. 9 - nº 1, de março/abril de 2018) e, na assembleia de 24 de maio de 2018, foram eleitos mais dois acadêmicos devido ao falecimento de um membro titular e desistência de outro colega eleito. A solenidade de posse foi realizada em 28 de junho 2018.

Patrono Adolpho Martins Penha

Waldyr Brandão – CRMV-SP 1154



Cursou Medicina Veterinária na Universidade Rural do Rio de Janeiro e, a seguir, cursou Licenciatura em Ciências Agrônomicas. Fez pós-graduação em Vigilância Sanitária e Epidemiológica, cursou o Ciclo de Estudos de Política e

Estratégia – ADESG – e tem mestrado em Vigilância Sanitária dos Alimentos, auditor fiscal federal agropecuário – Min.

Agricultura, e membro da Academia de Ciências e Letras e Artes de Tupã, SP.

Patrono Mário D'Ápice

Paulo lamaguti – CRMV-SP 0062



Médico-veterinário formado pela Universidade Federal do Paraná em Curitiba, doutor em Ciências pela Faculdade C.M.B.B. Botucatu, prof. livre-docente, prof. titular do departamento de cirurgia veterinária e anestesiologia, pós-doutor na Faculdade Medicina Veterinária da Universidade de Hokkaido, no Japão, na área de Imunologia de Transplante Ósseo, e professor emérito pela FMVZ da UNESP-Botucatu.

Nossos votos de boas-vindas aos novos confrades. ■